

Lília Tavares

Título:

CORPOS DE POMPEIA

Texto:

CORPOS DE POMPEIA

Numa gruta inexacta e sem fundo,
num horizonte secreto e sem lua,
numa rocha interminável e quente,
recuperaste a minha concha íntima e finita.

.

Sem desespero ofereci-te a minha mão,
a água na minha palavra, o meu silêncio de vidro
e de ti recebi a promessa de um céu onde
todas as coisas da terra são terríveis e confusas.
Aproxima-se veloz a voragem do calor e das cinzas,
matérias que hão-de colar os nossos corpos.

.

Fragmentada, a vida se unirá num vórtice.
Pele e água enlaçadas no fogo do arrebatamento
até que a memória dos dias improváveis
se esfrie, se faça esquecer e se omitam
para sempre dos livros os nossos nomes.

.

Inanimados mas eloquentes, vão encontrar-nos.
Selados, entrelaçados e incolores os corpos,
o fóssil das seivas, os gritos nas bocas que não se ouviram.